

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: UM OLHAR SOBRE A ASSISTÊNCIA AO IDOSO PORTADOR DE HIV/AIDS.

Área de concentração em Saúde Coletiva

Paulo Henrique Meira Duarte¹; Rielly Maria Cruz da Silva²; Natália de Fátima Pereira Meireles³; Laryssa Hellen Meireles de Oliveira⁴; Flávio William Brito da Silva⁵

¹ Graduando de Fisioterapia pela Faculdade Maurício de Nassau, paulohenriquemd@hotmail.com

² Graduanda de Fisioterapia pela Faculdade Maurício de Nassau, rielly_maria@hotmail.com

³ Graduanda de Fisioterapia pela Faculdade Maurício de Nassau, nataliameireles94@gmail.com

⁴ Graduanda de Fisioterapia pela Faculdade Maurício de Nassau, laryssa.oliiveira@hotmail.com

⁵ Docente dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Estética, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição e Odontologia na Faculdade Maurício de Nassau; Licenciado e Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba, mokin23@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento é um conjunto de alterações esperadas para uma determinada faixa etária, sendo ele um processo pessoal, gradativo, irrevogável, acumulativo e não estando associado a doenças (CUNHA et al., 2015). Segundo Luz et al. (2015), em ambos os gêneros o processo de envelhecimento desencadeia uma sucessão de modificações fisiológicas, estas modificações também são perceptíveis no contexto da sexualidade, onde tal temática é transfigurado como um tabu para os idosos. De acordo com Silveira et al. (2011) e Malfra (2013), a diminuição das taxas de mortalidade, a elevação da expectativa de vida e a variedade de fármacos disponíveis para favorecer o desempenho sexual, possibilitou aos indivíduos idosos um aumento da sensação de segurança em constituir ligações afetivas. O presente estudo tem como objetivo analisar a sexualidade na terceira idade em uma perspectiva de assistência ao portador de HIV/AIDS na atenção básica através de políticas públicas nos últimos 10 anos por meio de uma revisão integrativa da literatura.

MATERIAIS E MÉTODOS: O presente estudo é fundamentado em uma revisão integrativa da literatura, na qual é caracterizada pela a utilização de procedimentos para a busca, organização e análise sistemática de pesquisas que estão evidentes na atualidade acerca de uma determinada temática (SILVA, et al., 2014). Para a realização da coleta de dados foi pesquisado artigos encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no qual foi redirecionado para as bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e COLECIONASus. Para uma busca avançada de artigos pertinentes ao tema em questão, foi realizado o cruzamento das palavras-chaves com auxílio do operador booleano “AND” dos seguintes descritores: “idoso AND sexualidade”, “idoso AND hiv” e “idoso AND aids”, todas as palavras-chaves foram encontradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Foram encontrados um total de 3.445.613 artigos com a busca dos descritores “idoso”, “sexualidade”, “hiv” e “aids”, separadamente. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 20.650 artigos, permanecendo a busca por descritores individuais. Posteriormente foi realizado o cruzamento das palavras-chaves “idoso AND sexualidade”, “idoso AND hiv” e “idoso AND aids”, e foram localizados 106, 209 e 320 artigos, respectivamente, para leitura dos títulos. Em seguida à leitura dos títulos dos artigos encontrados, foram separados 77 artigos para verificação do resumo e da metodologia. Após a análise do resumo e da metodologia utilizada, foram selecionados seis artigos, sendo três encontrados na base de dados LILACS, um MEDLINE e dois BDENF, para compor a revisão integrativa da literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Para Silva, Lopes e Vargens (2010), o gênero feminino é um dos fatores de vulnerabilidade para o HIV/aids. De acordo com Santos e Assis (2011) há uma invisibilidade da sexualidade na terceira idade. A educação em saúde pode ser utilizada como estratégia para abordar as questões de sexualidade na velhice (ALENCAR et al., 2014). Segundo Santana et al. (2015) o indivíduo idoso experimenta o medo do isolamento social por causa da sua soropositividade. Há uma duplicidade no idoso soropositivo: ser idoso e ser soropositivo (ANJOS et al., 2016). De acordo com Cunha et al. (2015) o processo de envelhecimento para a sociedade ocidental é uma marginalização da faixa etária que o indivíduo esteja inserido, perpassando a idéia que o sujeito idoso é um ser inativo. As alterações que provocam um aumento da vitalidade estão acarretando em um redescobrimto do sexo por parte dos idosos (BURIGO et al. 2015). Segundo Garcia et al. (2012) as idosas possuem uma limitação sobre o uso de métodos preventivos. Essa limitação pode ser remetida a insegurança em motivar o início de pensamentos sobre a infidelidade do parceiro, desta forma, a mulher abre mão do sexo seguro com o seu companheiro. Evidencia-se que os idosos possuem alguns determinantes para contaminação de suas companheiras, como: divisão de seringas para o uso de alucinógenos, relações poligâmicas com mulheres e até mesmo com outros homens, comprovando que o idoso não é um ser desprovido de sexualidade, que só possui relações únicas, que são somente heterossexuais ou que não fazem o uso de drogas. O portador de HIV/aids é um indivíduo marginalizado e rotulado pela a sociedade de ser inconveniente, imoral e intolerável. Desse modo, o sujeito portador do vírus passa a ser renunciado, levando-o à depressão, agressividade, confusão e ansiedade (SILVEIRA; CARVALHO, 2006). As campanhas educativas através das políticas públicas contra o HIV enaltecem as informações à comunidade, certas que após a exposição dos riscos e dos meios preventivos, a população comece a mudar as suas atitudes e comecem a se prevenir (BRASIL, 2008). O conhecimento é um mecanismo que permite a modificação de comportamentos de pessoas e de grupos e que essa alteração resulta na promoção da qualidade de vida (MALLMANN et al. 2015).

CONCLUSÕES: Observa-se na presente revisão integrativa que o processo de envelhecimento está vinculado a inúmeras alterações biológicas, psicológicas e sociais de indivíduos da mesma espécie. Essas alterações têm repercussão no contexto da sexualidade do idoso, onde por sua vez é marginalizado por ser um ser destituído de sexualidade. O não uso de mecanismos preventivos como o preservativo masculino, a ausência de empoderamento feminino dentro da relação conjugal, relações poligâmicas, uso de drogas entre idosos, a falta de políticas públicas e ações educativas mais intensas para a população idosa no que se refere à sexualidade e os riscos sexuais que acometem esta população, o medo e o preconceito com idosos soropositivos e o cuidado que deveria envolver os então portadores do vírus HIV e os não portadores, são questões bem fundamentadas e considerados importantes elementos no presente estudo. A objetivação da pesquisa alcançou as questões norteadoras do estudo, onde foi possível remanejar da literatura questões do início da epidemia de HIV/aids entre os idosos até os dias atuais. Permitiu fazer uma reflexão de quão precário ainda se encontra as políticas públicas e ações de promoção de saúde centralizada no indivíduo idoso e as suas particularidades, como no aspecto da sexualidade e os seus riscos.

Palavras-Chave: Sexualidade. Idoso. Saúde coletiva. HIV. Aids.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. ALENCAR, D. L. de et al .Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 8, p. 3533-3542, 2014.

2. ANJOS, K. F. dos et al. Aspectos bioéticos envolvidos no cuidado ao idoso com HIV/AIDS. **J. res.: fundam. care.** Online. Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 4882-4890, 2016.
3. BURIGO, G. F. et al. Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis. **CuidArte Enferm**, Catanduva, v. 9, n. 2, p. 148-153, 2015.
4. CUNHA, L. M. et al. Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. **Rev. Min. Enferm.**, Minas Gerais, v. 19, n. 4, p. 894-900, 2015.
5. FONSECA, S. C. da et al. Sexualidade e AIDS na Terceira Idade. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, v. 14, n. 5, p. 181-205, São Paulo, 2011.
6. GARCIA, G. S. et al. Vulnerabilidade dos idosos frente ao HIV/Aids: tendências da produção científica atual no Brasil. **J. bras. Doenças Sex. Transm.**, v. 24, n. 3, p. 183-188, 2012.
7. LUZ, A. C. G. et al. Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família. **Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)**, Rio de Janeiro, v.7, n. 2, p. 2229-2240, 2015.
8. MALFRA, S. C. T.; **O envelhecimento nas diferentes regiões do Brasil: uma discussão a partir do censo demográfico 2010**, 2013.
9. MALLMANN, D. G. et al. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1763-1772, 2015.
10. SANTANA, P. P. C. Evidências científicas de enfermagem acerca do HIV/aids entre idosos: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 29, n. 3, p. 278-289, 2015.
11. SANTOS, A. F. M.; ASSIS, M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. **Rev. bras. geriatra. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 147-157, 2011.
12. SILVA, C. M.; LOPES, F. M. V. M.; VARGENS, O. M. C. A vulnerabilidade da mulher idosa em relação à aids. **Rev. Gaúcha Enferm.**, n. 31, v. 3, p. 450-457, Porto Alegre, 2010.
13. SILVA, M. S. et al. Vivências de mulheres face ao diagnóstico de câncer cérvico-uterino: Revisão integrativa da literatura. **Rev. Pleiade**, Foz do Iguaçu, v. 8, n. 16, 2014.
14. SILVEIRA, E. A. A.; CARVALHO, A. M. P. A influência do estigma na rede social do portador de aids. **J. bras. Doenças Sex. Transm.**, n. 18, v. 1, p. 49-52, Ribeirão Preto, 2006.